

DA NOSSA VIDA

81 anos

É motivo de alegria e admiração e de dar graças a Deus: O GAIATO faz 81 anos. De 15 em 15 dias, ei-lo sempre novo, sempre vivo, sempre desejado pelos seus leitores e por quem espelha nele a sua vida: os Rapazes, as Senhoras, os Padres e, quando oportuno, a palavra dos nossos amigos.

Era o dia 5 de Março de 1944, em que nasceu O GAIATO. Uns dias antes, Pai Américo recebeu da Tipografia da Casa Nun'Alvares o primeiro número que idealizou e compôs, pronto para ser distribuído pelos Rapazes: de Paço de Sousa e de Miranda. Em Lisboa, onde ainda não tinha nascido a Casa do Gaiato, «é o Ardina da “Casa do Ardina” que vende e guarda a comissão para fundo da Obra deles.»

Três Casas compunham a Obra, e foi altura de Pai Américo falar delas em desenvolvidos artigos: De como nasceu a Casa do Gaiato do Porto, ... a Casa do Gaiato de Coimbra, ... o Lar dos Pupilos dos Reformatórios, com a relação de habitantes, à data, de cada Casa: 51 em Paço de Sousa; 33 em Coimbra; 22 no Lar dos Pupilos dos Reformatórios. Cada Casa deu as suas notícias e Pai Américo juntou pequenos comentários às necessidades da Obra e para dizer quem era esta Obra nascente.

À maneira dos escritores sagrados de há séculos, Pai Américo nunca assinou qualquer texto seu, o que manteve até ao fim. Sim, ele sentia que o que escrevia não era seu, era resultado do impulso do Espírito que lhe dava a «veia» para escrever. Eram palavras de sangue, ao ritmo do bater do coração. Portanto, não era ele na sua individualidade, inteligência, cultura, dom, mas ele e mais Alguém que o impelia. Falar de si, nunca, por isso o propósito de escrever «De como subi ao altar» não passou disso.

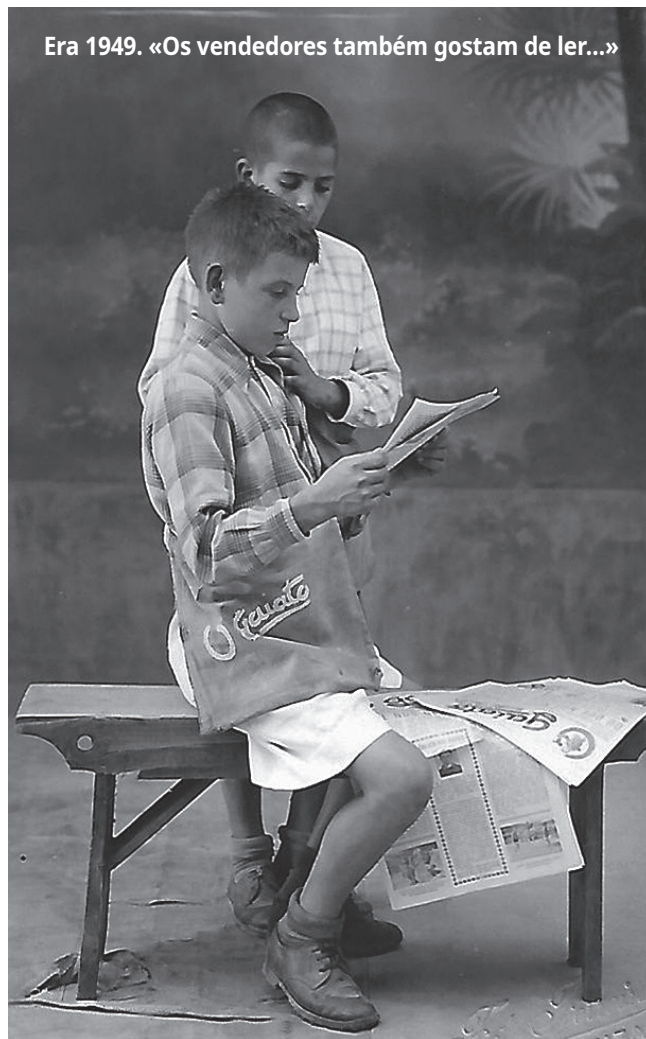
PELA CASA DO GAIATO DE MALANJE

NUM dos testemunhos que li, no livro *Correspondência dos Leitores*, dizia: «não deixe de escrever... aproveite a oportunidade e escreva...escreva». Esta interpelação de um leitor dirigida ao P.e Américo, que o levou a intitular esse trecho de “Tenho que negociar com os talentos que Deus me deu!”, levou-me a tentar reflectir os motivos pelos quais, poucos textos estão brotando da minha “obrigação” para com “O Gaiato” e seus assíduos leitores.

Como sabemos, Deus agracia cada qual com os seus “talentos”, tendo Jesus vertido numa das parábolas evangélicas o seu ensinamento realçando a importância de colocar esses dons ao serviço da comunidade, dos irmãos.

Não sendo uma justificação, mas de facto, a escrita ainda não é verdadeiramente uma das motivações que me anima na missão que Deus colocou ao serviço da Obra da Rua, nas Casas do Gaiato. E por isso espero a compreensão dos “amigos” que estão sempre ansiosos das notícias que o nosso Jornal difunde, e que são a verdadeira razão daqueles com quem nós continuamos a partilhar a vida.

Nestes últimos meses, nesta segunda passagem por



A ânsia de bem enchia a vida de Pai Américo. Por diversos testemunhos percebemos claramente como comunicava aos seus contemporâneos esse bem, a quem o via, ouvia e lia, sinal da justiça em que a sua vida mergulhava. Para sempre ficou gravado n'O GAIATO esse bem, que levou um dos nossos leitores a proclamar: «Eu quero este jornal até morrer!».

Padre Júlio

Malanje está a ser como que um revigorar na missão original que me trouxe a esta Obra.

Nestes meses, na fragilidade da realidade em que nos encontramos houve tantos e vários acontecimentos que foram superando as expectativas iniciais.

Primeiro, saindo de uma comunidade limitada em rapazes, como acontece nas nossas casas de Portugal, como no caso de Setúbal, pelas razões que conhecemos, e encontrar uma família com mais de 90 pessoas, é só por si muito aliciante.

E logo no primeiro dia em que rezávamos o terço comunitário, em redor do jardim central da aldeia, nas invocações finais das 3 Avé-Maria, onde se colocam intenções variadas, o Evandro “chipepe”, o batatinha mais novo da Casa, com os seus 5 anos de idade, num balbuciar quase imperceptível coloca a sua petição dizendo: “rezemos pelos mais pobres e por aqueles que hoje não têm de comer”!

Que bálsamo espiritual mais maravilhoso poderia receber, nesse primeiro momento comunitário com os “gaiatos” de Malanje? Isto era o augúrio de um tempo de manifestação da Graça de Deus nas nossas vidas.

Também marcante foi o Natal e as festas de Ano Novo, recheadas com um belo presente de algumas pessoas pertencentes à comunidade dos portugueses

Continua na página 4

BENGUELA – VINDE VER!

Aniversariante

O nosso Jornal, «O Gaiato», é um órgão de comunicação com o exterior da Obra da Rua. É uma ponte que une a família de fora à de dentro. Inúmeros gaiatos hoje na sua vida autónoma espalhados pelo mundo e independente do acompanhamento da Casa do Gaiato tomam conhecimento do desenrolar da vida das Casas através da leitura do “Famoso”. Ele é um mensageiro peregrino nas mãos dos nossos leitores, amigos e benfeitores. Ele é um portador de mensagens cheias de vivências, cheias de esperança para uma vida melhor em toda a humanidade. Cumpre com a sua missão todas quinzenas. Não falha, segue somando ao longo da sua história anos carregados de lembranças e memórias inesquecíveis. Anos de actualidade resiliente e calejada. Anos que hão-de vir no sonho acordado de um futuro em marcha conduzido pelo entusiasmo da esperança e pela força de trabalho progressista. Hoje é para ti, nosso “ilustre” meio de estabelecimento de encontros de vidas em construção e as pessoas e feitos antecedentes e as novas gerações. Ao ler as tuas duas grandes páginas aprendo a escrever melhor os textos de vidas concretas erguidas desde a infância à vida adulta e acreditar que o milagre de Deus acontece todos os dias em nossas Casas em cada um dos filhos habitantes das nossas comunidades. Em dia de teu aniversário te oferecemos a prenda de te fazermos chegar aos olhos de muitos e cada vez mais leitores e assinantes. Te enviarei os endereços e as correspondências dos novos amigos e benfeitores que por estas paragens do Sul do planeta, através de ti somos conhecidos e damos a conhecer a nossa vida, vocação e missão. Aqui, em Benguela, chegas pelo correio com o endereço da caixa postal número 820 com apenas alguns exemplares para nós e para os outros amigos e conhecidos da Casa. Mas é através dos serviços e benevolência do consulado geral de Portugal em Benguela que te encontramos em maior número. Vais na carrinha até à Casa depois de passares sem molhar na ponte do Cavaco e quando chegas à calçada do centro da Aldeia vão os rapazes a levar-vos para o escritório. E depois carinhosamente vais deitado nas mãos deles sob o olhar atento pelas Casa do Gaiato. E assim vão lendo e relendo. O “Avelino” afixa na vitrina para todos os que passam possam deliciar-se dos teus encantos e recantos. No sábado, a seguir ao trabalho da manhã lá vêm os dois homens, hoje já reformados, o Sr. Miguel Laurindo, o canalizador e o Sr. Francisco Pinheiro “Muxico” electricista. E dizem os dois: *Sr. Padre, não tem lá só um Jornal da Casa? Tem, pega lá. Este é o mais novo que chegou, leva. Leva mais outro que tem a tua fotografia, anda lá.* E assim vamos andando! Com o Gaiato em nós e nós no Gaiato! Parabéns... parabéns... *ad mutus annos vivat.*

A conclusão é de Pai Américo «se há na nossa terra quem se espante do que esta Obra da Rua tem operado nas almas, ninguém mais do que eu. Há muita coisa que eu não revelo; muitas cartas que eu destruo com medo dos mortais. O cisco das montureiras, visto através da luz que O GAIATO tem feito, mostra a beleza das gotas de orvalho, atravessadas pelos raios do sol. Não é poesia. Não são frases feitas. É maneira de assoprar cinzas para irromper a chama».

Padre Quim

COLABORAÇÃO



«Junto remeto um cheque para pagamento de “O Gaiato”. O que sobrar, aplicará, por favor, no que achar por bem. Se bem que, este Jornal, não há dinheiro que o pague pelo bem que nos faz.

Faz-nos melhores, se dele tirarmos a lições que encerra. Ajuda-nos a desvalorizar os nossos problemas, às vezes tão pequenos em comparação com alguns problemas do nosso próximo.

Peço a Deus muitas bênçãos para essa Obra.

Assinante 21788».

«Para pagamento da minha assinatura de “O Gaiato”. Jornal que leio com muito gosto, há muitos anos já.

Assinante 15123».

«Envio cheque cujo valor se destina a pagar o tão precioso “O Gaiato” durante o ano em curso.

Assinante 53424».

«Anexo comprovativo de pagamento da assinatura d’O GAIATO, que recebo e leio sempre com muito gosto e carinho. Deus vos continue a animar e dar forças para prosseguirem a Obra d’Ele.

Assinante 85841».

«Leio sempre com muito interesse este pequeno, mas valioso jornal, pela grandeza da doutrina e testemunhos que nos transportam para a realidade dos tempos que nos cabe viver. Bem-hajam.

Assinante 60883».

«Venho agradecer a presença regular do Jornal “O Gaiato” na nossa casa. Sinto, ao lê-lo, a dinâmica extraordinária da Obra do Pai Américo, à qual tão fiel e dignamente dão continuidade. Parabéns!

Assinante 61413».

«Admirador da Obra da Rua desde a minha infância e tendo tido a oportunidade de visitar por diversas vezes a Casa de Miranda do Corvo, na altura dirigida pelo Sr. Padre Horácio, pessoa dedicadíssima a essa Obra, que era amigo do meu Pai, venho dar os meus sinceros Parabéns ao Jornal “O Gaiato” pelos seus oitenta anos.

Sou assinante d’O GAIATO, cuja fundação revela a visão do Padre Américo de, já nessa altura, ter sentido a necessidade de comunicar com a sociedade, mostrando o trabalho que se fazia e o que se pretendia fazer, sensibilizando as pessoas para os seus objectivos.

Por isso, nesta altura, formulo votos de uma longa vida do Jornal “O Gaiato”, mas também que a Obra da Rua continue pelo mundo fora a desempenhar o seu papel benemérito e assistencial, que a tem caracterizado ao longo destas décadas.

Assinante 25623».

«Gostamos muito do vosso Jornal que consideramos um belo complemento da Obra da Rua.

Assinante 41961».

«Para a minha assinatura do Jornal “O Gaiato”, em nome do meu Marido — já falecido — e que eu continuarei a querer receber...

Assinante 14411».

«Gostava de mandar mais, pois admiro muito o vosso trabalho. Leio com muito interesse o vosso Jornal e peço a Deus vos dê as forças e os meios para continuarem.

Assinante 65160».

LEGENDAS

«[...] A vossa Obra, é ímpar no mundo inteiro.

Assinante 58098».

«Há algumas dezenas de anos, que a Obra da Rua está no primeiro lugar...

Assinante 42318».

«Venho pagar a assinatura do Jornal que muito gosto.

Assinante 19351».

«Pequena contribuição anual para a vossa Obra que tanto admiro...

Assinante 48981».

«Um ano sempre a ler “O Gaiato”.

Assinante 71045».

«Eu quero ter este Jornal até morrer.

Assinante 75313».

NOTA DA REDAÇÃO

PEREGRINOS DA ESPERANÇA — Vemos todos os dias, com preocupação, por cá e por esse mundo fora situações que atentam contra a paz que é precisa para que todos os seres humanos possam viver com dignidade. Nesta situação, há muitas pessoas que perdem a esperança, ou deixam de lutar por um mundo melhor. É, por isso, muito importante que o Papa Francisco tenha apontado a Esperança como tema do Jubileu de 2025, recomendando que este seja “um tempo de conversão, peregrinação e caridade, onde a esperança cristã exige audácia para antecipar a promessa de Deus, através da responsabilidade e compaixão. A esperança não tolera a indolência, a preguiça, a falsa prudência e o calculismo. A esperança não admite a vida tranquila dos que não levantam a voz contra o mal e as injustiças.”

Ao lermos os testemunhos que os nossos queridos leitores nos fazem chegar, e através deste meio de comunicação que nos liga que é “O Gaiato”,

sentimos que caminhamos juntos convosco como “peregrinos da Esperança” de que Papa Francisco nos fala. Por mais contrariedades que a vida nos possa trazer, por mais conflitos que possa haver, por mais Mal que possa acontecer, não podemos desanimar de lutar por um mundo melhor, fazendo tudo o que estiver ao nosso alcance, por pouco que possa parecer, para ajudar quem Deus nos deu como sendo o nosso próximo de quem devemos cuidar.

Ao longo da sua vida já longa, que todos queremos que continue por muitos mais anos, o nosso jornal tem sido uma forma de “caminharmos juntos como peregrinos da Esperança”, saindo “de nós mesmos para ir ao encontro de Deus e dos nossos irmãos, (...) sem pisar ou subjugar o outro, sem alimentar invejas ou hipocrisias, sem deixar que ninguém fique para trás ou se sinta excluído”, retomando as palavras do Papa Francisco a quem desejamos melhoras na sua saúde.

Também um muito obrigado e votos do melhor possível para todos os nossos leitores!

Américo Mendes

AMIZADE

«Fiz transferência para pagamento da minha assinatura e ajudar a vossa Obra. Que Cristo ressuscitado abençoe sempre a vossa Obra.

Assinante 21528».

«Por transferência enviei a quantia para pagar a minha assinatura e o restante para o que mais precisarem para essa tão doce e querida Obra. Que Deus vos ajude a seguir em frente, e que nós nunca vos esqueçamos.

Assinante 30126».

«Estou a escrever no dia em que o Padre Américo nasceu, 23 de Outubro. “Cento e trinta e sete anos passaram desde o dia do nascimento de Pai Américo. O

testamento que nos deixou foi a riqueza que nos quis legar, o compêndio dos seus valores que o turbilhão dos tempos não pode apagar. Padre Júlio”. O GAIATO de 19-10-2024.

É tanta a minha honra e felicidade de poder enviar a minha humilde, modesta e pequenina contribuição para a Obra, que é a minha vontade de alegremente o fazer enquanto fisicamente me for possível e assim mensalmente: “Olá meus amigos, estou aqui.” Sabem que eu posso caminhar, os meus olhos vêem e podem ler o vossa magnífico “O Gaiato” que agradeço muito.

Assinante 85869».

«Envio comprovativo de transferência que eu e minha mãe fazemos para a vossa grandiosa Obra. Sei que não chega a ser “uma gota

no mar imenso de necessidades” que vocês têm, mas acreditem que é dado com imenso prazer.

Assinantes 50523 e 85162».

«Pequeno donativo para essa Casa tão especial... Desejando muita saúde para a continuação de bem-fazer.

Assinante 79166».

«Só hoje, por um motivo muito especial, reparei que este ano ainda não vos tinha contactado.

Esquecimento, distrações, muita preocupação a ocupar-me o dia-a-dia e a cabeça começa a funcionar um pouco pior. Peço-vos desculpa desta minha falha. Leio o vosso Jornal com agrado, às vezes já falho um pouco, mas quando o faço, enche-me o coração e acorda-me a consciência...

Assinante 52817».

PAI AMÉRICO

«À Obra do Padre Américo que conheci em Malanje numa passagem por aquela cidade, e que após a chegada a Portugal em 1975, após a guerra, vi e visitei a Obra em Paço de Sousa a obra importante que o nosso Pai Américo fez para ajudar quem tanto precisa: ‘os rapazes da rua’.

Passei a mandar anualmente um singelo valor para atenuar as enormes despesas que a Obra tem...

Recebo sempre o vosso Jornal que agradeço.

O nosso benfeitor dos pobres da rua, devia há muito ser “Beatificado” pelo grandioso bem que tem feito pelos mais necessitados, fazendo deles homens de amanhã...

Obrigada pelo vosso grande esforço em ajudar os rapazes mais necessitados, assim como as suas famílias. “80 anos é muito tempo”. Que Deus vos ajude a continuar tão grandiosa Obra.

Assinante 77346».

«[...] Para todos os que se empenham nessa grandiosa e maravilhosa Obra, semeada pelo Venerável Padre Américo, junto comprovativo de uma pequena ajuda.

Assinante 22204».

«A minha contribuição que constitui uma fracção do meu subsídio e que acho por bem partilhar. Faço votos que a vossa Obra e trabalho sejam sempre merecedores do entusiasmo e participação do maior número de Portugueses.

Assinante 22751».

«[...] A referida importância é para pagamento dos referidos livros, e pequeno donativo à vossa prestigiada Obra da Rua, que faz perdurar o espírito e o testemunho do Venerável Padre Américo, um exemplo de muita actualidade para os tempos conturbados em que vivemos.

Assinante 64598».

«É com alegria que felicito os 80 anos de “O Gaiato”. Leio com grande ansiedade, mas não no

tempo oportuno por afazeres vários, este delicioso Jornal que tanto alimenta o nosso espírito reavivando o espírito do nosso querido Pai Américo. Converso com ele todos os dias e nós os dois juntos conversamos com Jesus sobre os nossos problemas e sobre os problemas dos outros. O querido Pai Américo não se esquece do “seu filhinho adoptivo Luís”. Ainda não tenho o seu busto no nicho que cavei na rocha da nossa Quinta. Logo que possa deslocar-me-ei a Paço de Sousa na busca de um seu busto para melhor concentração diária na sua pessoa e na sua Obra concretizada “nos sem abrigo” e na felicidade na Pobreza, conforme o Jornal de 24 de Fevereiro de 2024, n.º 2086. Nos escritos de cariz social que vou fazendo, várias vezes menciono este inspirador jornalzinho “O Gaiato” recomendando a sua leitura e lembrando também os escritos magníficos do nosso querido Pai Américo. É verdade, para combater a Pobreza



DOS LEITORES

COMUNHÃO

«Como sempre, leio habitualmente o Jornal “O Gaiato” e obtenho também notícias daquilo que se passa em Angola. Não se pode ficar indiferente às necessidades que se verificam na população de Angola e simultâneamente na Casa do Gaiato de Benguela.

Assinante 40907».

«Envio a minha contribuição para pagamento de “O Gaiato” que muito me tem ajudado. O restante é para utilizarem no que for mais necessário.

[...] Este ano atrasei-me, pois faleceu uma minha irmã mais nova e o meu irmão foi sujeito a uma operação grave.

Assinante 64931».

«Para as ajudas feitas através do Património dos Pobres. Desejo que a Obra da Rua continue, com as bênçãos de Deus, a apoiar quem precisa e que Jesus abençoe a Obra da Rua e os seus colaboradores.

Assinante 66432».

«Foi com grande tristeza que tive conhecimento da partida do Sr. Padre Acílio para o Pai.

As minhas sinceras condolências. Sei que, junto d’Ele, continuará a zelar pelos mais necessitados que tanto o angustiavam.

Sinto muito a falta da sua palavra no Património dos Pobres.

Como vicentina, há longos anos, era a minha primeira leitura no nosso “O Gaiato”.

Assinante 71749».

«Mais um ano se passou. E mais uma vez venho agradecer todo o amor e bondade que têm para com os desfavorecidos desta vida.

Assinante 80032».

«É com muito carinho e grande emoção que me dirijo “mais uma vez” a toda a vossa/nossa família.

Apesar do nosso mundo tão conturbado, com fome, guerra, doenças, desigualdades, corrupção — louvo-vos pela vossa Tenacidade, Amor ao próximo e Solidariedade para com os mais desprotegidos!...

Bem-haja pelo vosso altruísmo, esforço, dedicação e bondade para com os mais fracos, para com aqueles que não têm voz! Que o Senhor vos dê a coragem de enfrentar as incompreensões!

Material — que tanto pode dificultar a Elevação Espiritual — é preciso dinheiro. Mas o dinheiro como um fim é a Riqueza Infeliz a ser julgada no Tribunal de Deus. Enviamos este pequeno donativo para esta santa Obra, abençoada por Jesus na Pessoa do Pai Américo...

Assinante 68797».

Como assinante do Jornal “O Gaiato”, que tanto admiro, agradeço “as vossas Lições de Vida e a vossa Generosidade”! Convosco a sociedade fica melhor!

[...] Também eu e a minha família temos as nossas fragilidades... Ajudando, estamos a ajudar-nos!

Assinante 74935».

«Nem sei como me exprimir. Recebi há dois dias “O Gaiato” de 21 e, alegremente como faço sempre logo que o recebo, fui ler o Património dos Pobres e alegrei-me com o que relatou o senhor Padre Acílio.

Só depois voltei à primeira página e li a vossa Comunicação.

E foi uma dor. Lamento muito a sua morte. Partiu alguém que muito respeitava, não conhecendo pessoalmente.

Associo-me a todos vós nesta hora, nestes dias.

Era um padre de outros tempos, mas na realidade de todos os tempos. A sua luta (habitação para os mais pobres e não aumentar estupidamente o número de crianças tiradas às mães, às famílias) devia ser luta dos Governos, das Câmaras, das Assistentes Sociais e, já gora, das Paróquias — como dizia o nosso querido Pai Américo.

Padre Acílio está com Deus e só isso me alegria e pelo menos teve a alegria de sentir que, digamos, a sua última luta neste caso foi compensada — casa para mãe e menina.

Eu acompanhei, através d’O GAIATO, toda esta luta.

Desculpem esta escrita tão tonta!

Sou de Coimbra onde me formei, vivo em Lisboa há 60 anos e durante muitos anos “acompanhei” o senhor Padre Acílio em Setúbal, onde nunca vivi, cidade que mal conheço.

A primeira coisa que lia foi sempre o Património dos Pobres, ajudando anualmente como podia.

Os meus Pais tiveram a honra de ser amigos do senhor Padre Horácio, que eu também conheci. E eles e eu conhecemos a Casa de Miranda do Corvo. Já lá vão muitos anos. Herdei de minha Mãe a assinatura d’O GAIATO.

Não podia deixar de me associar a vós neste desgosto e também nesta alegria perante uma vida que foi escolha em acolher e educar garotos; também da luta e constância na procura de uma vida mais digna para os pobres, e não apenas pregação.

Sempre senti muito amor e respeito, sublinho respeito, pela vossa/nossa Obra. E lamento (e me enfureço) por as novas “Assistentes Sociais” desprezarem este modelo de educação (creio que única alternativa ao modelo familiar) e tudo façam para a destruir.

Tal como ao Calvário.

Que Deus não o permita. Que os cristãos façam alguma coisa!

[...] Os meus maiores votos é que quer o Calvário, quer a tomada de decisão e atitudes do Património dos Pobres e Conferências Vicentinas, não sejam a toda a hora contrariadas pelas instituições estatais.

Que sempre tudo seja o melhor.

Assinante 12623».

LUZ NAS TREVAS

«Há muito que conheço a vossa preciosa Obra. Felicito-vos pelo vosso empenhamento na construção de um mundo melhor. Deixo um modesto contributo com votos de excelentes realizações.

Assinante 54312».

«Apesar de me encontrar doente, gosto muito de ler o vosso Jornal, qual jóia de ensinamentos.

Assinante 9709».

«Para “pagar” aquilo que não tem preço: o nosso querido Famoso, farol de luz neste mundo que lentamente caminha para as trevas e para o caos. Por ele nos consolamos percebendo que neste mundo um pequenino Jornal, com singeleza, com simplicidade, prova que ainda há comunidades que vivem para dar Amor, Luz e Paz.

Assinante 47518».

«Para a minha assinatura de “O Gaiato” e modesta colaboração na grande Obra da Rua. Dou graças a Deus pela vossa vocação e pela vossa heróica dedicação. E rezo convosco e por vós, que a Graça e a Luz de Deus resplandecem sempre sobre toda a Obra, verdadeira estrela a anunciar aos homens que Deus é sempre Deus connosco.

Assinante 48491».

«Anexo comprovativo referente à transferência de uma “pequena migalha”, tendo em conta o tanto pão que tendes que partilhar, diariamente, pelas irmãs e pelos irmãos que continuam a sofrer as injustiças e as indiferenças deste mundo louco e, tantas vezes, cruel.

Com a minha profunda gratidão pela missão evangélica de que sois mestres e testemunhas, perante os bem pensantes que não param de vozear os seus “eus” de vaidade e de desnorte, ao mesmo tempo que continuam a não terem a coragem para irem ao encontro de si mesmos e dos outros, peço a Deus que a Obra da Rua continue a ser o farol e o exemplo para o mundo do que é fazer o Bem.

Assinante 29146».

«Para renovação da assinatura do nosso querido e desejado Jornal “O Gaiato”. Que o Jornal continue a ser um Raio de Luz e de Esperança para todos os seus leitores...

Assinante 26506».

Obra da Rua

«Envio fotocópia da transferência efectuada para pagamento da assinatura do vosso Jornal que leio sempre com muito interesse e cheia de pena de não poder acorrer a todas as necessidades materiais aí expressas.

De todo o coração desejo que possam continuar com a vossa tão meritória obra, apesar de todas as dificuldades dos tempos presentes.

Assinante 31530».

«Com os melhores cumprimentos e desejos dum Santo Natal para todos os que se dedicam de coração a esta Obra extraordinária que muito admiro!

Assinante 74428».

«Sou grande apreciadora da vossa Obra, ia muitas vezes falar com o Sr. Padre Carlos à Rua D. João IV, já tenho 92 anos, sempre ajudei a Obra que é tão bela. Adoro ler o vosso Jornal.

Assinante 64956».

«Como habitualmente segue a nossa partilha anual. É pouquinho para aquilo que a vossa Obra faz. Que Deus vos dê muita força para enfrentarem as dificuldades. Ficámos muito tristes com o desaparecimento físico do Sr. Padre Acílio. Os seus artigos no Jornal “O Gaiato” deveriam ser lidos nas homilias da maior parte das Celebrações Eucarísticas. Quando forem coligidas em livro, serei dos primeiros compradores.

Assinante 35068».

«Envio comprovativo de donativo, esperando de alguma forma contribuir para a continuidade da vossa grande Obra nestes tempos tão adversos.

Assinante 82580».

«Desejando mais uma vez colaborar com a Obra do Padre Américo, envio comprovativo de transferência destinada ao apoio do Património dos Pobres.

Devo realçar que a vossa Obra me enche o coração de alegria e admiração pelo tanto que fazem, com tão pouco. Obrigada pela vossa força e coragem.

Assinante 83549».

«Venho por este meio dar uma pequena contribuição para a vossa Obra. Talvez, para “pagar” a conta da Farmácia de Alguém... Deus vos dê muita Força e Coragem para enfrentar os problemas que aparecem.

Assinante 13608».

«Leio habitualmente o Jornal. É triste que continuem a existir tantas situações de miséria e abandono, mas admiro a vossa perseverança na busca de soluções para os mais carenciados. Deus vos ajude.

Assinante 62336».

«Pessoalmente tenho que afirmar que a Obra do Padre Américo tem mantido as orientações deixadas pelo fundador, pelo que não só apoia os rapazes sem família a terem uma família que lhes dá orientação para virem a ser homens de bem, e lhes dá todo o apoio para as suas necessidades diárias. Mas a Obra da Rua também apoia os doentes sem família e as famílias desagregadas sem casa.

Venho solicitar que não me seja enviado O GAIATO, pois tenho meios para ler o Jornal pelo acesso da internet.

Assinante 66432».

«[...] Para ajudar a Obra que tanto aprecio. Quando recebia o Jornal, eu via o trabalho que faziam para educar essas crianças, que se não fosse a Obra, viviam sem rumo. Talvez no mundo do crime ou desorientadas sem futuro algum para as suas vidas. Com o vosso trabalho, formam-se homens para o dia de amanhã. Também aprecio a ajuda que dais às pessoas que vos procuram: vão ver qual é a situação e depois ajudam consoante a necessidade. É uma boa maneira de agir, pois muitos são capazes de pedir sem ter necessidades.

Assinante 74786».

«Com grande admiração pela Obra do Pai Américo, que com grande dignidade vêm prosseguindo, anexo um modesto donativo...

Assinante 81359».

«Venho, por este meio, pagar mais um ano da minha assinatura. Espero que continuem com as vossas Boas Obras em prol dos Rapazes que pelas vossas Casas vão passando e se façam Homens de bom coração e dignos do vosso trabalho.

Assinante 81042».

PELA CASA DO GAIATO DE MALANJE

Continuação da página 1

residentes em Angola, que se quotizaram para proporcionar uns agrados gastronómicos tradicionais. E assim, após a Celebração Litúrgica do Nascimento de Jesus, não faltou a Ceia de Natal com bacalhau, couve, cenoura, batata e ovo cozido, bem regado com azeite e acompanhando com gasosa para delícias dos rapazes. E estava mesmo bom, ao ponto que na mesa, alguém repetia: Sr. Padre, está mesmo bom, que bom o bacalhau!

Tal como este repasto, também o dia de Natal, com “funje” acompanhado de “pica-no-chão”, e o Ano Novo, com bacalhau com natas, para mais de 95 comensais, e sendo a primeira vez que o nosso cozinheiro “Nacas” se aventurou em tal “empreitada”, foi o coroar de uma vivência alegre destas festividades.

Não sendo a primeira vez, e em comparação à outra estadia, sensibilizou-me a amabilidade e a atitude muito serena que as crianças e jovens do nosso Gaiato de Malanje

revelam. Isto, por certo, fruto da dedicação do pai da Casa, o P.e Rafael, e pela passagem nos tempos anteriores da Rebeca, com o marido e os seus dois filhos!

Não posso terminar sem que diga da satisfação de ter conhecido a Casa do Gaiato de Benguela, e ter passado uns “frugais” dias com o P.e Quim, promessa há muito tempo por cumprir. Também aí, numa família de mais de 150 rapazes, se puderam perceber as bênçãos e graças que Deus vai realizando pela nossa Obra, na vida daqueles, que o Senhor nos entrega!...

Padre Fernando

PÃO DE VIDA

Dois Peregrinos da Esperança

NESTE Ano Jubilar e no feliz 81.º aniversário d'O GAIATO, tem justo merecimento uma lembrança histórica sobre um encontro interessante, há 100 anos, de dois *peregrinos da esperança* — o Padre Albano Emílio Alves, O.F.M., e Américo Monteiro de Aguiar — que entre 1923 e 1925 continuava com *paciência* e *esperança* à procura do seu lugar de serviço na Igreja Católica, chamado por Deus. Esse foi um tempo muito decisivo no seu itinerário vocacional, que importa ir clarificando. De facto, seguiu na linha de S. Paulo: «Gloriamo-nos também das tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, a paciência a firmeza, e a firmeza a esperança.» [Rm 5, 3-4].

A notícia deste encontro casual, num dia difícil para Américo de Aguiar, veio a propósito de uma conversa com o sábio amigo Padre António de Sousa Araújo, O.F.M., no Convento Franciscano de Montariol, por ocasião de uma deslocação a esse emblemático sítio franciscano — no qual co-

nhecemos o Padre José David Antunes, O.F.M. [1916†2018], venerando frade franciscano, amigo de Padre Américo em Coimbra. É de notar que aquele historiador franciscano nos deu conta de um manuscrito inédito, à guarda da Província Portuguesa da Ordem dos Frades Menores, da autoria do Padre Albano Alves, em que Américo de Aguiar é referido explicitamente. Recuperado este material arquivístico, ficou de nos dar notícias até que veio a publicá-lo na conceituada revista dos Franciscanos de Portugal, sob o título: ‘Albano Emílio Alves, OFM — Os seus dois primeiros anos de missionário em Moçambique (1925-1927)’ [Itinerarium Ano LXIX, n.º 230, Julho — Dez. 2023, p. 595-616].

O Bispo D. Rafael da Asunção [1874 †1959], que foi Pároco da Beira e Prelado de Moçambique, tendo sido um importante confidente espiritual, num testemunho seguro sobre Padre Américo, escreveu que, em Outubro de 1923: «Ninguém sabia do Américo. Em Lourenço Marques bor-

daram-se versões, que não passavam de romances. Uns consideravam-no na Austrália e outros na Inglaterra, mas todos se enganavam. O Américo tinha atravessado a fronteira e entrado no colégio franciscano de Tuy [Vilariño de la Ramallo], onde estudava latim. Foi seu professor o P. Albano Alves, abalizado latinista, que já em Itália havia ensinado esta língua. Não deixaram de ser bons amigos e, coincidência singular, a morte levou o P. Albano na véspera do dia em que faleceu o Padre Américo, depois de este o ter visitado, no hospital de Jesus, em Lisboa, No intervalo de poucas horas ambos voaram ao Céu.» [O Gaiato, N.º 332, 24 Nov. 1956, p. 2].

Dos seus estudos no Convento franciscano, duas décadas depois, Padre Américo escreveu telegraficamente assim: «aninhei-me num convento, onde aprendi um todo-nada de latim» [O Gaiato, n.º 17, 15 Out. 1944, p. 2]. Contudo, o seu mestre de Latim bem pode orgulhar-se, no Céu, do seu antigo aluno; pois, afinal, Padre Américo veio a afirmar-se como um grande jornalista e escritor católico e português, no século XX.

A significativa página referente a Américo de Aguiar, no seu livro de *ocorrências* em Moçambique, que designou *Em terras de África*, de 26-IX-1925 até 22-XI-1927 [caderno de 16,5X11,5 cm, com 22 fls.], não é despendida e vem como recordação inicial da sua saída e viagem de Tuy, em 5 de Agosto de 1925, até ao embarque em 1-IX-1925 e desembarque a 26-IX-1925, em Lourenço Marques. Eis: «[...] Viagem desde Tuy a Lourenço Marques ALBANO EMÍLIO ALVES/ 5 Agosto 1925 — Saída de Tuy, sendo e estando presentes, Provincial P. Teófilo. [...] — Cheguei neste mesmo dia a Braga./ 6. — Visita a Montariol, em ruínas, com o P. Eusébio./ 7. — Despedida de meus irmãos Manuel, José e António e cunhada Glória. Os quais conduzi de passeio ao Bom Jesus

Padre Telmo

CALVÁRIO

A PROVEITANDO a presença de voluntários amigos, fomos de visita ao Santuário de Fátima no passado dia 14 de Fevereiro. Na véspera a Irmã Laíde tinha celebrado mais um aniversário da sua consagração religiosa. Levámos as senhoras doentes, as que ainda caminham pelo seu pé e as que estão dependentes de uma cadeira de rodas. Só não foi a Fatinha, que tinha um exame, a Deolinda recuperar de uma queda e a D. Joaquina. Mas foi a D. Esmeralda, que acolhemos recentemente, a Adelaide, a Luisinha e todas as outras.

A preparação foi simples. Um telefonema para os Carmelitas que nos acolheram para almoçar e para a celebração eucarística e a disponibilidade dos nossos transportes. Conosco foram duas colaboradoras. A alegria estava presente já no pequeno almoço e no sorriso incontido da Luisinha.

Na viagem fizemos uma paragem técnica no Pombal e chegados ao Santuário fomos rezar o terço na Capelinha das Aparições. De tarde ainda visitamos os túmulos dos Santos Francisco e Jacinta Marto e de Lúcia, que repousam na Brasília do Rosário. Ainda houve tempo para comprar alguma lembrança.

A viagem foi feita no carro adaptado ao transporte de doentes não urgentes, que amigos do Calvário nos ofereceram.

No dia 15 eu e o Padre Telmo ligamos aos Padres Abel e Moura que cumpriam 50 anos de vida sacerdotal intensa, alguns deles ao serviço da Obra da Rua. A bondade agradecida que sentimos do outro lado da chamada é contagiante.

Na terça-feira, dia 18, estiveram no Calvário os Padres Rafael e Fernando que vieram de Setúbal para a reunião sacerdotal da Obra da Rua, que acontece todos os meses. Esta última teve lugar em Paço de Sousa. O Padre Rafael ficou connosco um par de dias e daqui viajou até Saragoça e de lá regressa dia 28 a Malanje. Falou-nos dos projectos na área da educação e saúde que o entusiasma nesta hora difícil para Angola, com pouco investimento público e privado. Vieram visitá-lo alguns amigos da Obra e saber dos apoios que precisa. Deus inspira e fornece os apoios.

Sexta-feira, dia 21, às 21:30h, no Auditório D. Vitorino Soares na Paróquia de Castelões de Cepeda de Paredes, a Pastoral da Saúde da Diocese do Porto convocou um encontro, em que participamos, para anunciar a celebração Jubilar dos Doentes que será dia 14 de Junho no Pavilhão multiusos de Gondomar. Prestaram-se todas as informações necessárias e sublinhou-se o carácter profético dos doentes na actual missão da Igreja. Contamos organizar a nossa peregrinação a partir do Calvário e juntarmo-nos à peregrinação diocesana.

Por último, recordar que dia 5 de Março começa o tempo da quaresma. Nós vamos celebrar as cinzas às 15:00h e no novo edifício, junto da Carvalha Secular, uma parábola cheia de significado para o nosso quotidiano. Os nossos amigos de sempre podem aparecer e celebrar connosco.

Padre José Alfredo

do Monte. Nesse mesmo dia, à noite, partida para o Porto: Acompanhou-me muito gentilmente até à estação o R. P. Ambrósio Correia, que me ofereceu como lembrança o *Guia de Portugal* [1.º vol., único publicado, 50\$00]. Não é a única vez que este bom colega me confunde com os seus favores, aliás imerecidos./ Em Nine surpreendeu-me com a sua chegada no comboio proveniente de Valença o meu bom amigo Américo de Aguiar, que com grande mágoa sua foi

aconselhado a desistir, sendo noviço no nosso Noviciado de Vilariño. Seguimos juntos até Ermesinde. Fiquei persuadido que tinha vocação e que teria sido melhor admiti-lo à profissão simples, que afinal é a continuação do Noviciado./ Fiquei esse dia no Porto, Rua dos Bragas — Capela dos Anjos, onde era Superior o P. Alfredo Rodrigues. [...]» [Araújo — Albano Emílio Alves, p. 601-602].

Padre Manuel Mendes

[Continua]



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 8550

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)
Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)
geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt
www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98
NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5
NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL